

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS –CCT  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU

**RAYRA RODRIGUES LIMA**

**CENTRO COMUNITÁRIO PARA O MUNICÍPIO DE PIO XII, MARANHÃO: UM  
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO**

SÃO LUÍS – MA  
2013

**RAYRA RODRIGUES LIMA**

**CENTRO COMUNITÁRIO PARA O MUNICÍPIO DE PIO XII, MARANHÃO: UM  
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO**

Monografia apresentada ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Estadual do Maranhão -  
UEMA, para obtenção de Grau de  
Bacharel em Arquitetura.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Tereza  
Campos Marques.

SÃO LUÍS – MA  
2013

Lima, Rayra Rodrigues.

Centro Comunitário para o município de Pio XII, Maranhão: um anteprojeto arquitetônico / Rayra Rodrigues Lima. – São Luís, 2013.

...56 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2013.

**RAYRA RODRIGUES LIMA**

**CENTRO COMUNITÁRIO PARA O MUNICÍPIO DE PIO XII - MA**

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup> Marcia Tereza Campos Marques  
(Orientadora)

---

1º Examinador (a)

---

2º Examinador (a)

À minha família e aos meus amigos e à cidade.

A cidade que cresci é o que sou, dou a ela  
agora parte do que aprendi e que acho  
necessário, como contribuição para o nosso  
desenvolvimento. (Rayra Paul)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à força divina por ter permitido que eu chegasse até aqui, após anos de desafios.

Ao meu pai por ter me dado a inspiração de preparar este projeto.

À minha mãe por batalhar ao meu lado.

À minha irmã Raianne e, em especial, à minha irmã Rarielle por ter me fornecido todos os meios possíveis e impossíveis para concluir meu trabalho, nunca poderei retribuir sua imensa ajuda.

Às minhas primas Marlana e Mirlana Portilho e sua família, tio Mário e tia Vânia, por terem acolhido minha filha nas horas em que mais precisei.

Ao meu marido por suportar o tempo e a distância que tivemos que passar.

À minha filha, que todos os dias, serviu de incentivo para que eu não desistisse e continuasse mesmo com tantos obstáculos.

À minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Márcia Tereza Campos que nos momentos críticos disse “vai dar tempo” e “você vai conseguir”.

À toda minha família por me apoiar.

Aos meus amigos que eu prometo visitar.

Às minhas amigas Anne Karoline e Grace Kelly.

À Luciane Ribeiro por toda ajuda em todos os momentos tristes e felizes dos meus estudos acadêmicos.

À todos os meus amigos de curso, professores e alunos, que conheci e convivi, que ri e chorei.

Deixo aqui meu muito obrigado!

## **RESUMO**

Elaboração de um Anteprojeto de Arquitetura para o Centro Comunitário, na cidade de Pio XII/MA. Com o objetivo de amenizar as desigualdades sociais no município, garantindo o acesso das pessoas à saúde, educação e lazer. Através de uma pesquisa sobre o tema Centro Comunitário, assim como caracterização do município e aplicação de um questionário para coleta de dados sobre a viabilidade do projeto, a qual se demonstrou favorável. Partindo de um plano de necessidades e um estudo preliminar para se chegar ao resultado final deste trabalho que é o Anteprojeto.

Palavras-chave: Centro Comunitário. Pio XII. Anteprojeto.



## **ABSTRACT**

Preparation of an Architecture Draft for a Community Center in the city of Pio XII-MA. In order to alleviate social inequalities, ensuring people's access to health, education and leisure. Through research on the Community Center theme, as well as characterization of the municipality and questionnaire application to collect data on the feasibility of the project, which demonstrated favorable desire of the public. Starting with a needs plan and a preliminary study to reach the end result of this Draft.

Keywords: Community Center. Pio XII. Architecture Draft.

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Gênero .....                                    | 29 |
| Gráfico 2 - Faixa Etária .....                              | 29 |
| Gráfico 3 - Escolaridade .....                              | 30 |
| Gráfico 4 - Escolaridade dos Adultos.....                   | 30 |
| Gráfico 5 - Problemas Sociais .....                         | 31 |
| Gráfico 6 - Conceito de Centro Comunitário .....            | 32 |
| Gráfico 7 - Necessidade de um Centro Comunitário .....      | 32 |
| Gráfico 8 - Diminuição das desigualdades Sociais .....      | 33 |
| Gráfico 9 - Participação da comunidade nas atividades ..... | 33 |
| Gráfico 10 - Possibilidade de ser voluntário.....           | 34 |
| Gráfico 11 - Atividades para o centro .....                 | 35 |
| <br>  |    |
| Figura 1 – Localização do terreno .....                     | 37 |
| Figura 2 - Imagem do terreno .....                          | 38 |
| Figura 3 - Primeira planta .....                            | 40 |
| Figura 4 - Primeiros Dimensionamentos.....                  | 41 |
| Figura 5 - Distribuição final dos setores.....              | 42 |
| Figura 6 - Setores .....                                    | 42 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 12 |
| 1. CENTRO COMUNITÁRIO – HISTÓRIA E CONCEITOS .....  | 14 |
| 2. A CIDADE DE PIO XII-MA .....   | 25 |
| 3. PROCEDIMENTOS ADOTADOS.....  | 27 |
| 3.1 Obtenção dos dados.....   | 27 |
| 3.2 Caracterização da amostra e análise dos gráficos .....  | 27 |
| 3.3 Considerações sobre os dados obtidos, ou dificuldades encontradas durante a pesquisa ou impressões sobre a pesquisa ..... | 35 |
| 4. O PROJETO.....   | 37 |
| 4.1 Caracterização do terreno .....   | 37 |
| 4.2 Características físicas – topografia.....   | 37 |
| 4.3 Dimensões .....   | 38 |
| 4.4 Legislação.....   | 38 |
| 4.5 Plano de necessidades.....  | 38 |
| 4.6 Estudo preliminar.....  | 40 |
| 4.7 Descrição do projeto.....   | 43 |
| 4.8 Plantas, cortes, fachadas e perspectivas .....  | 44 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 45 |
| REFERÊNCIAS.....  | 46 |
| APÊNDICE.....   | 48 |



## INTRODUÇÃO

Centros comunitários são locais onde a comunidade pode se reunir e se organizar para tentar solucionar os problemas sociais que possui, realizar atividades que podem dar um norte para a vida das pessoas, que delas participarem. Um espaço livre, com estrutura capaz de abrigar os mais diferentes tipos de eventos e de atender às necessidades da população, local onde se pode exercitar a cidadania, conhecer seus direitos e deveres e a lutar por eles, se aproximar de pessoas de diferentes classes sociais trabalhando em conjunto tentando vencer as desigualdades, ganhando horizontes.

Após ter passado grande parte da minha vida em Pio XII, sei o quanto uma cidade do interior e carente pode manter em seus habitantes uma baixa expectativa do futuro.

Ao chegar a São Luís, para concluir o Ensino Médio, percebi o quanto nada sabia da cultura do meu Estado: não sabia que o Maranhão tinha cantores e compositores, uma vastidão de escritores, não conhecia o Cacuriá e muito menos o Tambor de Crioula, não conhecia sequer o vasto leque da música brasileira, no que se refere ao rock, a MPB etc. e, muito menos sabia o que era Arquitetura.

A única atividade cultural que cheguei a receber da minha cidade, já que na minha infância nem biblioteca tinha, eram as danças folclóricas da época junina e ainda sim, algumas danças maranhenses eram.

O Ensino na capital é totalmente diferente do interior, nas escolas eu não aprendi a pensar, somente a decorar o que me ensinaram, não sabia que meu pensamento poderia ser valorizado, que minha opinião sobre as coisas importavam, enfim, não possuía um pensamento crítico, por isso acompanhar as aulas no Ensino Médio, depois de uma vida sem ser acostumada à leitura, à interpretação, não foi fácil.

Agora que estou terminando o curso de Arquitetura e Urbanismo, pensei em criar um projeto que pudesse melhorar, ou pelo menos amenizar, a carência

da cidade, nas áreas de cultura, lazer, educação e saúde. E o projeto de um Centro Comunitário é capaz de atender essa necessidade.

O trabalho foi estruturado em capítulos sendo o primeiro dedicado à conceituação de centro comunitário com base nos estudos de Mark Smith, da legislação brasileira e do estudo sobre os centros de Curitiba de Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira e Maria Elisabeth Blanck Miguel. O segundo trata da caracterização do município de acordo com seu histórico e suas necessidades. O terceiro capítulo da descrição e análise dos dados obtidos na pesquisa de campo. O quarto aborda os elementos utilizados para elaboração do projeto: as características do terreno, a elaboração de um plano de necessidades e do estudo preliminar e as plantas do Anteprojeto de Arquitetura. Encerrando este trabalho temos as considerações finais no último capítulo, perfazendo um total de cinco capítulos.

## 1. CENTRO COMUNITÁRIO – HISTÓRIA E CONCEITOS

As ideias que influenciaram o surgimento dos centros e associações comunitárias se desenvolveram, principalmente, na Inglaterra e nos Estados Unidos, mas antes disso, possuíam “suas raízes nas atividades de padres e dos trabalhadores das igrejas; das sociedades de ajuda mútua e amigável (BEVENRIDGE, 1948 *apud* SMITH, 2002, tradução livre); das primeiras organizações de assistência social (YOUNG; ASHTON, 1956 *apud* SMITH, 2002, tradução livre); e na educação de adultos (YOUNG, 1970; HARRISON, 1961 *apud* SMITH, 2002, tradução livre)”.

Nos Estados Unidos, sua história começa “[...] com esforços de trabalhadores e outros ativistas das áreas internas das cidades de rápido desenvolvimento para o uso dos prédios escolares após o horário das aulas, como centros sociais dos bairros” (SMITH, 2002, tradução livre).

Robert Fisher (*apud* SMITH, 2002, tradução livre) ressalta que “esses argumentos para os centros sociais partiram de tentativas prévias de oferecer educação para adultos de graça e atividades de recreação”, o que eram uma forma de “acelerar o processo de americanização” (*ibid.*).

Porém, o uso dos prédios escolares não foi suficiente para as atividades sociais, por isso surgiram os Centros Sociais, na descrição de Fisher (*apud* SMITH, 2002, tradução livre) sobre “escolas socializadas”:

[...] poderiam atuar como ímãs, atraindo cidadãos cuja segregação em classes e grupos étnicos teriam obscurecido seus laços comuns, lealdades e responsabilidades. Como as fundações sociais antes delas, centros sociais trazem harmonia e alimentam a cooperação entre a classe trabalhadora e os imigrantes, ao mesmo tempo em que alivia algumas das dificuldades da vida na favela.

Assim, o primeiro esforço nessa direção foi do pastor Edward J. Ward, de Nova York, que, em 1907, se envolveu com iniciativas educacionais e recreativas, tornando-se, desde então, defensor dessas ideias. Em 1909, em conjunto com o Departamento de Extensão da Universidade de Wiscosin,

organizou a Secretaria de Desenvolvimento Cívico e Social, o que acarretou em 1911, durante uma Conferência Nacional, a aprovação dos Centros Sociais (SMITH, 2002).

Com aprovação garantida os centros começam a se multiplicar, mas, não mais chamados de sociais e sim comunitários, o que se firmou com a criação da Associação Nacional de Centros Comunitários, em 1916.

Fisher (1994) cita Clinton Childs (1912), o organizador do primeiro centro, e seu conceito sobre do que ele vem a ser:

Um clube comunitário e uma acrópole em um só, esse é o Centro Comunitário. Uma comunidade organizada sob suas próprias políticas, bem estar e expressão, para igualar suas mentes e vida, para descobrir suas próprias necessidades sociais e, em seguida, encontrá-las. Sejam elas do campo político, da saúde, da recreação, da educação ou da indústria; uma organização comunitária como essa é necessária se a sociedade democrática for para suceder e durar (*apud* SMITH, 2002, tradução livre).

Mary Parker Follet, presidente do Comitê Municipal da Liga da Mulher, também exaltava a ideia dos centros, após trabalhar diretamente com eles, mudando completamente sua visão sobre a democracia e os grupos sociais. Para Quandt (1970), ela procurou transformar os centros em:

Instituições para superar a apatia cívica, mais a compreensão mútua dos grupos criando uma estrutura local de trabalho para a integração de igrejas, associações comerciais, alojamentos e grupos de jovens (*apud* SMITH, 2002, tradução livre).

As ideias de Follet estavam baseadas no seu conhecimento sobre escolaridade progressista e ciências políticas, por isso para ela:

Centros preparam para a cidadania por meio de atividades em grupo, clubes cívicos, aulas com a atual prática em autonomia. Os centros podem ser um verdadeiro treinamento em autonomia, uma oportunidade real para o desenvolvimento dessas qualidades sob as quais a genuína auto direção depende. A cada clube ou grupo sendo autônomo, e o centro como um todo autogerido e autossuficiente, isso significa delegados eleitos regularmente a cada reunião do clube, em um Conselho Central. Se nós queremos uma nação que seja realmente autônoma, não apenas denominada autônoma,



devemos treinar nossos jovens nos caminhos da auto direção.  
(FOLLET, 1918 *apud* SMITH, 2002, tradução livre)

Após a entrada dos Estados Unidos, na Primeira Guerra Mundial, o foco dos Centros, com algumas exceções, passou a ser atividades profissionais e burocráticas, e não uma expressão da comunidade, já que havia a necessidade do apoio dos bairros à guerra (SMITH, 2002).

Conforme o desenvolvimento dos centros avançava, houve grande necessidade de que eles fossem desvinculados das escolas, que possuíssem prédio próprio e que funcionassem o dia inteiro, assim suas atividades não entrariam em conflito com as escolares e poderiam ser realizadas, tendo como resultado o aumento do “[...] número de Centros Comunitários de ‘estilo livre’ que ofereciam uma base para várias atividades assistenciais, educacionais e sociais” (SMITH, 2002, tradução livre).

Na Inglaterra, os centros e associações comunitárias tinham como objetivo “a criação de uma rede universal e abrangente de todas as organizações de bairro” (BROAD et. al., 1990, *apud* SMITH, 2002, tradução livre).

A criação de três órgãos ajudou o desenvolvimento dos centros nesse país: o Conselho Nacional de Serviço Social, a Federação de Loteamentos Residenciais e a Fundação de Associações Educacionais (SMITH, 2002, tradução livre).

Deu-se início ao movimento das fundações focando na “necessidade de pessoas diferentes classes sociais de se conhecerem, e se misturarem e trabalharem juntas” (SMITH, 2002, tradução livre), nas palavras de Pimlott (1935 *apud* SMITH, 2002, tradução livre): “a ideia das fundações era uma expressão muito mais ampla do que a concepção cristã-socialista de cooperação entre classes”.

Ao trabalho das Fundações e Institutos pode ser acrescentado o surgimento de iniciativas como a dos clubes de serviços sociais que se desenvolveram a partir da greve de mineiros de 1926/7.

[...] Eles forneciam às pessoas desempregadas a oportunidade de trabalharem e se organizarem juntas para o benefício das comunidades locais (SMITH, 2002, tradução livre).

Também, o crescimento dos Institutos de Mulheres teve grande influência na disseminação das práticas sociais no país.

[...] Eles fizeram um impacto fundamental na vida das vilas, através da oferta de educação para adultos, do desenvolvimento da organização de mulheres; e na contribuição concreta, inicialmente para ajudar na guerra (através do tricô, engarrafamento de frutas etc.) e mais tarde na promoção do artesanato rural (SMITH, 2002, tradução livre).

Assim, se pode concluir, segundo Smith (2002) que

a ideia da associação comunitária surgiu como uma resposta às necessidades dos novos conjuntos habitacionais construídos após o final da Primeira Guerra Mundial. Adicionado a isso, Mary Parker Follet (1918) e outros acreditavam no papel do grupo e atividades de bairro sustentarem uma democracia vibrante (Tradução livre).

O Conselho Nacional de Serviço Social ajudou a organizar os centros que surgiram e os novos que se multiplicavam rapidamente pela Inglaterra, em um periódico o Conselho estabeleceu as seguintes definições que serviram de influência para centros e associações:

Um centro comunitário pode ser definido como um edifício que (1) serve a uma comunidade organizada em uma associação que é responsável pela administração do edifício; (2) que oferece instalações para o desenvolvimento recreativo, cultural e bem estar social dos membros da comunidade e (3) constitui um ponto de encontro para a organização de voluntários ou outros grupos da comunidade que necessitam de acomodações (*apud* SMITH, 2002, tradução livre).

Assim fica evidente que a Associação é a ideia que dá origem aos Centros Comunitários, assim como a alma é a essência do corpo, Mess e King (1974, *apud* SMITH, 2002, tradução livre) a definem como:

[...] uma associação de vizinhos voluntários organizados democraticamente, numa área geográfica que constitui uma comunidade natural, que se uniram como membros de organizações já existentes, ou individualmente, ou das duas

formas, para fornecerem para si e para sua comunidade, os serviços que o bairro necessita.

Ainda segundo eles, a qualidade dos prédios foi um dos fatores determinantes para o sucesso dos centros e associações, “isso incluía em terem um grande salão adequado para reuniões, eventos sociais e teatro, e, se possível, uma área comum, cantina, jogos e um número de pequenas salas de reunião” (MESS; KING, 1974 *apud* SMITH, 2002, tradução livre).

Já nos anos de 1950 e 1960, os centros mudam sua forma de operar, segundo Broady et al (1990 *apud* SMITH, 2002, tradução livre):

A função educacional se expandiu; e o conceito de serviço social diminuiu; os membros individuais se tornaram mais importantes do que os membros corporativos dentro da associação; a dependência das autoridades locais aumentou; e as associações estavam mais propensas a focar na manutenção e operação dos seus centros.

As intenções dos centros perderam o seu vigor, com o foco voltado para seus problemas, as atividades se resumiam em atividades que pudessem arrecadar dinheiro para sua manutenção, principalmente com a crise do petróleo de 1974, ainda mais com

a falha em articular completamente e demonstrar a contribuição das associações e centros comunitários, para melhorar a vida e bem estar local, houve uma redução significativa no apoio do estado. [...] As horas que os prédios poderiam ser abertos, para o uso comum, muitas vezes reduzidas devido a incapacidade de pagar a manutenção, limpeza e reparos”( SMITH, 2002, tradução livre).

Os centros continuam a desempenhar suas atividades, “ainda são um lugar onde atividades sociais e políticas ocorrem [...] e eles continuam a fornecer um local onde a população local pode organizar eventos sociais e familiares” (SMITH, 2002, tradução livre).

Em um estudo de 1985 de Twelvetrees, confirma que apesar das mudanças ocorridas nos centros, nos anos de 1950 e 1960,

[...] eles ainda tinham um potencial considerável. Eles eram um fórum para grupos de especialistas locais se encontrarem e

organizarem; através dos centros eles forneceram recursos a uma comunidade muito necessitada; e eles poderiam ser o foco organizacional para o desenvolvimento da comunidade (TWELVETREES, 1985 *apud* SMITH, 2002, tradução livre).

Em suma, Smith (2002) conclui que os centros:

Em termos dos mais recentes debates, eles poderiam ser contribuidores para a geração de capital social. Se eles são para florescer nesse papel isso depende da extensão em que os governos estão preparados, para reverter o processo de centralização ocorrido durante os últimos 30 anos<sup>1</sup>, e desprenderem-se de uma orientação limitada, resultada de uma orientação objetiva-dirigida (SMITH, 2002, tradução livre).

No Brasil, não existe um histórico do surgimento dos Centros Comunitários, ou das Associações, o que se tem de fato, se encontra na lei sobre a Assistência Social, lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, redigida no governo do presidente Itamar Franco e alterada em 6 de julho de 2011, pela lei nº 12.435, redigida no governo da atual presidente Dilma Rousseff, estabelecendo o conceito de Assistência Social:

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas (BRASIL, 1993).

E no seu artigo 3º, parágrafos 1, 2 e 3, estabelece os conceitos das organizações sociais, como vimos, a Assistência Social é o agente motivador do surgimento dos Centros Comunitários, que se estabelece como uma organização social da sociedade e não do estado:

Art. 3º Consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam

---

<sup>1</sup> Os últimos 30 anos estão sendo contados a partir de 1972.

na defesa e garantia de direitos (Redação dada pela Lei nº 12.435, de 2011).

§ 1º São de atendimento aquelas entidades que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços, executam programas ou projetos e concedem benefícios de prestação social básica ou especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal, nos termos desta Lei, e respeitadas as deliberações do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), de que tratam os incisos I e II do art. 18 (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011).

§ 2º São de assessoramento aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços e executam programas ou projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, formação e capacitação de lideranças, dirigidos ao público da política de assistência social, nos termos desta Lei, e respeitadas as deliberações do CNAS, de que tratam os incisos I e II do art. 18 (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011).

§ 3º São de defesa e garantia de direitos aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços e executam programas e projetos voltados prioritariamente para a defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, construção de novos direitos, promoção da cidadania, enfrentamento das desigualdades sociais, articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social, nos termos desta Lei, e respeitadas as deliberações do CNAS, de que tratam os incisos I e II do art. 18 (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011) (BRASIL, 2011).

Pelos conceitos estabelecidos pela lei, os Centros Comunitários são organizações que englobam os três aqui apresentados, pois atendem, assessoram e defendem o cidadão. Os centros existem para garantir que a sociedade possa ter conhecimento e lutar por seus direitos, assim como, para atender as necessidades da comunidade quanto às suas deficiências, sejam na saúde, educação e lazer.

A lei nº12.435 também cria a Suas (Sistema Único de Assistência Social) que rege o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) para que possam atuar nas áreas carentes do país, garantindo a essa população acesso aos programas sociais do governo.

Porém, no artigo “*História, Políticas e Educação: Os Centros Comunitários na Rede Municipal de Ensino de Curitiba no período de 1963-1974*” temos uma pequena amostra da história dos Centros Comunitários no Brasil. Segundo as autoras Vieira e Miguel, “a preocupação com a educação, no município de Curitiba, sob a ótica administrativa, data do período conhecido como Estado Novo, sob o Governo de Getúlio Vargas” (p.2). As autoras descrevem a estruturação do primeiro Centro Comunitário, mas que na verdade pode ser considerado como uma escola socializada, construída em 1958, a casa Escolar Vila Leão, que continha o modelo que serviu para a construção de outras unidades:

- Grupo escolar, ministrando educação primária em cinco séries e possibilitando horário integral de atendimento às crianças. Para tanto, eram elaboradas atividades extra-classe realizadas nos vários setores do Centro Comunitário, que funcionavam interligados, embora possuindo objetivos específicos, permitindo realizar educação integral;

- os Clubes de Interesses:

- a) Clube Agrícola, congregando alunos e jovens da comunidade, despertando-lhes o gosto pelas coisas da terra e ensinando-lhes meios racionais de trabalho, por meio de conhecimentos e técnicas especiais relativamente à horticultura e à avicultura;

- b) Clube de Recreação Orientada, atendendo os alunos e jovens da comunidade, contribuindo para o equilíbrio do organismo e da personalidade dos que dele participavam, dando aproveitamento sadio às horas de lazer;

- c) Clube de Educação Doméstica, congregando alunas, despertando-lhes o amor ao trabalho, o sentido de dever e de responsabilidade do lar, permitindo-lhes melhor nível de vida dentro do ambiente familiar e contribuindo na formação do caráter e da personalidade feminina;

- d) Escolinha de Artes, desenvolvendo nos alunos o espírito criador e a imaginação às habilidades manuais, favorecendo-lhes ainda adaptação social;

- e) Clube de Leitura, funcionando como atividade complementar do Português, habilitando os alunos a desenvolverem o autodomínio, a faculdade de se expressar com desembaraço e a ler com expressão, despertando-lhes o gosto pela boa leitura e o interesse pela pesquisa.

- o Centro de Artes Industriais, desenvolvendo no educando atitudes favoráveis à aceitação dos princípios racionais do trabalho, por meio de atitudes desempenhadas nas diversas áreas (técnicas: cestaria, metal-eletricidade, metal-madeira,

cerâmica, couro, encadernação, tecelagem, cartonagem e desenho técnico), educando pelo trabalho e para o trabalho;

- o Clube das Donas de Casa, congregando senhoras e jovens, proporcionando-lhes conhecimentos e técnicas diversas que lhes possibilitassem melhor nível de vida, por meio de um desenvolvimento socioeconômico individual, refletindo no ambiente familiar e na comunidade;

- a Biblioteca Comunitária, atendendo aos alunos da escola, jovens e adultos da comunidade, nos seus trabalhos de pesquisa, estimulando a leitura recreativa, participando inclusive das atividades cívico-literárias programadas, possuindo ainda um serviço de empréstimo de livros em domicílio;

- o Setor da Unidade Sanitária Polivalente, propiciando educação sanitária que viesse a refletir numa melhor saúde e condições sanitárias mais adequadas, além de oferecer odontologia preventiva e recuperadora (CURITIBA, 1969, apud VIEIRA e MIGUEL, p. 5-6).

Assim, pode-se perceber a influência dos ideais comunitários e sociais iniciados na Inglaterra e Estados Unidos, já que

[...] o trabalho pedagógico realizado nos Centros Comunitários não tinha por objetivo apenas os alunos matriculados nas Unidades Escolares, mas também a comunidade em que as mesmas se situavam. Neles, funcionavam as séries do antigo curso primário, os Centros de Artes Industriais, os Clubes de Interesses, os Clubes de Dona de Casa, a Biblioteca Comunitária, o Setor da Unidade Sanitária Polivalente (VIEIRA e MIGUEL, p. 7-8).

Que fica ainda mais evidente na criação do Plano Educacional de Curitiba pelos técnicos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC, que estabelecia em sua introdução:

[...] a importância de se propiciar condições de desenvolvimento global para a população e de serem as metas sociais as que levam o homem a se autopromover não podendo as mesmas ficar em segundo plano. A educação para a autonomia e a autopromoção poderia substituir, aos poucos, as ações do Estado paternalista, cujo objetivo seria o de atender às necessidades básicas da população. Essa educação, buscada pelos próprios indivíduos, estaria sustentada pela tecnologia, pela especialização, pela formação técnico-profissional e pela cultura geral (VIEIRA e MIGUEL, p. 8).

E confirmado pelas ações da Prefeitura Municipal de Curitiba de que progresso e desenvolvimento devem resultar da participação consciente do

cidadão e para isso é “inadiável recuperar o homem marginalizado pela falta de escolarização mínima e que, por isso, não tem condições de integrar-se ao processo socioeconômico” (IPPUC, 1968, *apud* VIEIRA; MIGUEL, p. 9).

A Teoria do Capital Humano também se fez presente nos planos educacionais da cidade de Curitiba nos anos de 1960, pois

[...] tinha em vista a preocupação cada vez maior com o crescimento econômico e a melhor distribuição de renda. O pressuposto central dessa teoria era que o capital humano seria sempre produzido, resultante de decisões deliberadas de investimento em educação, com base em que, nas economias modernas, o grau de educação está correlacionado aos rendimentos das pessoas (VIEIRA e MIGUEL, p. 10).

Assim os planos educacionais não previam apenas a alfabetização e sim uma enculturação do homem “a fim de poder conscientizar-se sobre o próprio valor e utilizar de forma efetiva as técnicas adquiridas para aumentar a sua produtividade e, conseqüentemente (sic.), conquistar o seu lugar social” (CURITIBA, 1968a *apud* VIEIRA; MIGUEL, p. 10-11), já que um país em desenvolvimento necessita de mão-de-obra especializada, daí a importância da educação de adultos.

Os centros, também na cidade de Curitiba, serviram para a educação dos “[...] contingentes cada vez maiores de migrantes rurais, vivendo nas periferias, em precaríssimas condições de vida, a educação não poderia considerar apenas o educando, mas estender-se também às famílias” (VIEIRA e MIGUEL, p. 11), tornando-se necessário que o conceito de “escola comunitária” se expandisse para “núcleo comunitário”. Nas palavras do prefeito Ivo Arzúa, as escolas:

[...]‘devem ser o núcleo através do qual a administração pública prestará os serviços sociais básicos, como o atendimento primário de saúde, e executará programas de medicina preventiva’. Assim, a escola implantada em áreas carentes, como núcleo comunitário, possibilitava encarar a tarefa educacional ‘como um todo dentro de uma ação integrada: a criança faz em casa o prolongamento do que aprende na escola e desperta o interesse de sua família, tornando real não ser ela a única finalidade do processo, mas toda a sua família e, por extensão, a comunidade’ (1992, *apud* VIEIRA e MIGUEL, p. 12).



Vieira e Miguel concluem que sua pesquisa demonstrou que as políticas de educação na cidade de Curitiba estavam diretamente ligada aos “planos de urbanização e que procuraram vitalizar a vida comunitária nos bairros operários e/ou de populações que habitavam favelas e eram transferidas para vilas comunitárias construídas especialmente para elas” (VIEIRA e MIGUEL, p. 15).

O que demonstra que o Planejamento Urbano tem influência direta sobre diferentes áreas da sociedade e que pode contribuir diretamente sobre sua formação social, juntamente com as políticas educacionais.

Apesar dos Centros terem sofrido um declínio, eles ainda se fazem necessários dentro das comunidades, já que propiciam seu desenvolvimento, contribuindo para formação dos indivíduos. Já que as políticas públicas não conseguem abarcar todas as necessidades das classe sociais, sob esse ponto de vista, os centros seriam um reforço nas ações do Estado, reforço este que parte da própria população, organizada através de uma associação para a construção de uma cidadania, onde todos podem ter acesso aos seus direitos e à oportunidades.

## 2. A CIDADE DE PIO XII-MA

Pio XII é um município situado na baixada maranhense localizado entre os municípios de Santa Inês e Bacabal, na Mesorregião do Centro Maranhense e na Microrregião do Médio Mearim, a 270 Km de São Luís/MA. Foi criado pela Lei Estadual nº 1.730, de 26 de janeiro de 1959, mas a Lei Estadual nº 3.899, de 4 de outubro de 1977, transferiu a sede do município do distrito de Satubinha (hoje também município) para o distrito de Andirobal dos Crentes, que foi instalada em 19 de novembro. O nome do município é uma homenagem ao Papa Pio XII, que faleceu em 9 de outubro de 1958 (WIKIPÉDIA, 2013).

Segundo o último Censo do IBGE (2010), a população da cidade é 22.016 habitantes, destes, 40% não possuem rendimento mensal. Praticamente o mesmo número (39%) não sabe ler sequer um bilhete simples. Enquanto o analfabetismo atinge 36,38% dos brancos, entre os negros o analfabetismo sobe para 39,42% (SOUZA, 2011).

O município conta ainda com 59 escolas, sendo 14 localizadas na zona urbana e o restante na zona rural, dessas 59, apenas 3 correspondem ao Ensino Médio, porém uma das escolas não está funcionando, devido a má administração do ano letivo anterior. Esse dado entra em conflito com os dados do IBGE (2010), que diz que o município possui 91 escolas ao todo. Com essa desproporção entre o número das escolas de educação básica com o número das escolas de Ensino Médio, não é surpresa o município ter um grande número de analfabetos funcionais, ou de pessoas que não concluíram seus estudos até o nível médio.

Uma prova disso é o desempenho das escolas nas provas realizadas pelo MEC para medir o desempenho dos alunos. Sempre abaixo da média nacional e do Estado.

A Prova Brasil 2011 revelou ser crítico o desempenho dos alunos da 4ª série / 5º ano da rede municipal de ensino de Pio XII. Em Português, os nossos alunos obtiveram em média 153,1 pontos, o que revela, entre outros aspectos, terem dificuldade de identificar o tema de um texto e inferir o sentido de uma palavra. Nessa mesma prova, a média maranhense foi 164,2 e a média nacional de 190,6. O resultado da

Prova Brasil em Pio XII foi inclusive inferior à média nacional das escolas rurais das redes municipais de ensino, que foi 167,4 (SOUZA, 2012).

Pela cidade não oferecer boas condições aos seus moradores muitos acabam por deixá-la em busca de melhores condições, alguns vão para o sul, outros tentam a sorte nos garimpos, na região do Pará, ou acabam trabalhando como escravos nas fazendas de outros estados, segundo Souza (2012): “O maior registro de trabalho escravo já feito no Brasil foi em 2007, no Pará. Lá foram encontrados 1.065 trabalhadores escravos; tristemente, 70 deles eram naturais de Pio XII”. O que demonstra a grande necessidade do preparo da comunidade para o mercado de trabalho, assim como, geração de empregos no município onde 40% da população não possui renda mensal.

### **3. PROCEDIMENTOS ADOTADOS**

#### **3.1 Obtenção dos dados**

A coleta dos dados foi feita através da aplicação de um questionário fechado, no município de Pio XII, a fim de se coletar os dados referentes aos problemas sociais da cidade, o conhecimento da população sobre o conceito de centro comunitário; assim como, sua opinião sobre a possível eficácia da instalação de um Centro Comunitário no município; se este fosse construído, quais seriam as atividades que este deveria oferecer.

Os questionários foram aplicados na Unidade Escolar Jansen Veloso e no Centro de Convivência do Idoso, a fim de conseguirmos uma amostragem de diferentes faixas etárias da população. Os locais foram escolhidos por conveniência, por concentrarem grupos de pessoas e possibilitar um número considerável de candidatos para compor a amostra.

Com os dados obtidos foram geradas tabelas e que por sua vez, geraram os gráficos em porcentagem, de cada resposta assinalada nas questões aferidas. O programa utilizado para tal tarefa foi o Excel, versão 2010, da empresa Microsoft.

#### **3.2 Caracterização da amostra e análise dos gráficos**

Para esta pesquisa foi determinado que o questionário seria aplicado em diferentes faixas etárias, de acordo com a faixa etária apresentada pelo Brasil Escola que as dividem em três grupos: Adolescentes (15-19 anos), adultos (20-59 anos) e Idosos (acima de 60 anos).

O total da amostra foi de 82 entrevistados, embora tenham sido distribuídos 100 questionários, algumas pessoas não os devolveram, outros os deixaram incompletos por não responderem todos os itens, mesmo assim puderam ser aproveitados, já que foi incluído nos dados o número das respostas que não foram informadas.

Na escola Jansen Veloso, os questionários foram aplicados nas turmas do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) etapa I e II, também foi pedido que alguns professores e funcionários que lá se encontravam que o respondessem, para caracterizar uma amostra ainda mais diversa quanto a escolaridade.

Apesar dos questionários serem anônimos, ao se abordar as pessoas na escola, foi percebido o grau de desconfiança quanto à pesquisa, no caso dos professores e administradores, se ela seria usada de alguma forma política para investigá-los; quanto aos alunos, queriam saber o que ganhariam por responderem o questionário. Assim, se pode concluir que os que não os entregaram não acreditaram que a pesquisa era importante e os que entregaram incompleto, assim o fizeram por não ganharem nada com isso.

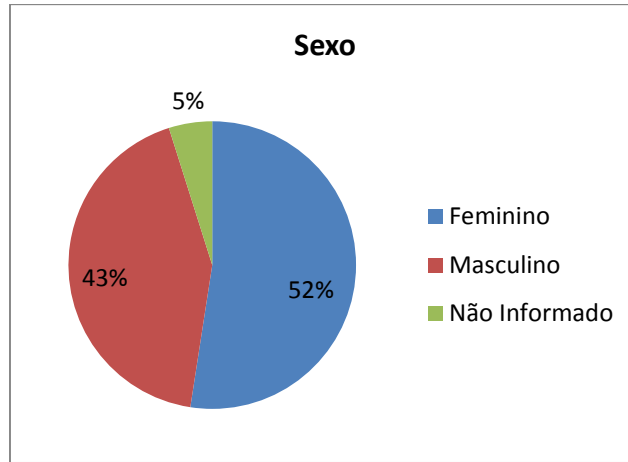
No Centro de Convivência do Idoso, não foi diferente, os idosos se encontravam relutantes em querer participar, novamente, por questões políticas e de desconfiança. Aqueles que aceitaram, tiveram que ser entrevistados, já que não conseguiam ler o que estava escrito, o que se tornou maçante e cansativo para eles responderem as questões de múltipla escolha, pois estas possuíam muitos itens.

Assim, com os dados obtidos podemos caracterizar que da amostra obtida: 43% das pessoas eram do sexo masculino, 52% do sexo feminino e 5% não informaram (gráfico 1); 23% eram adolescentes, 38% adultos, 10% idosos e 29% não informaram (gráfico 2); 10% possuíam Ensino Fundamental Incompleto, 2% o completo, 65% Ensino Médio Incompleto, 21% Superior Completo e 2% não informaram (gráfico 3).

Nos dados referentes a escolaridade, entre os entrevistados não havia pessoas com o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto, portanto não foram encontrados valores para estes quesitos, sendo assim assinalados com 0%.

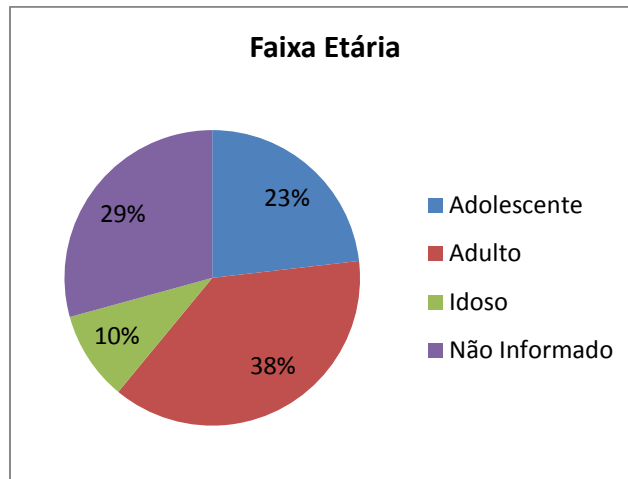
A seguir os respectivos gráficos obtidos:

**Gráfico 1 – Gênero (n=82 pessoas)**



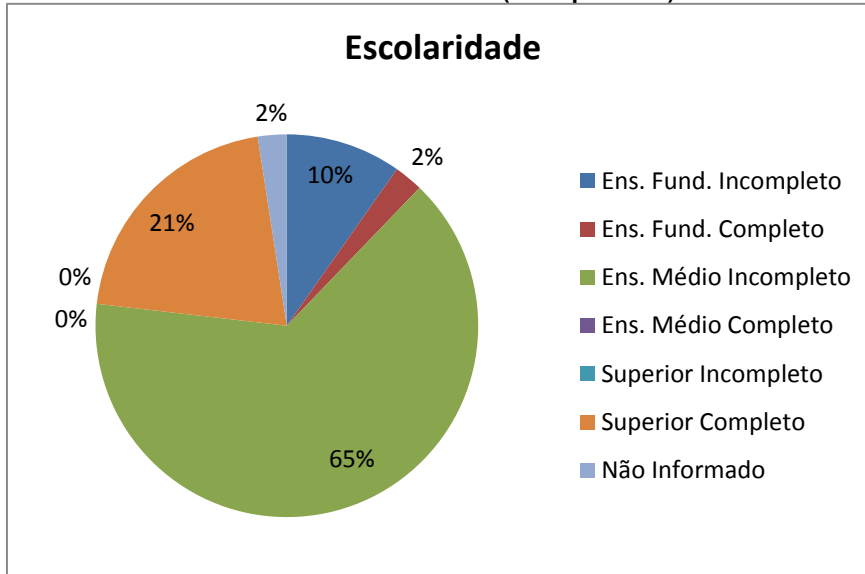
Fonte: Elaborado pela autora.

**Gráfico 2 - Faixa Etária (n=82 pessoas)**



Fonte: Elaborado pela autora.

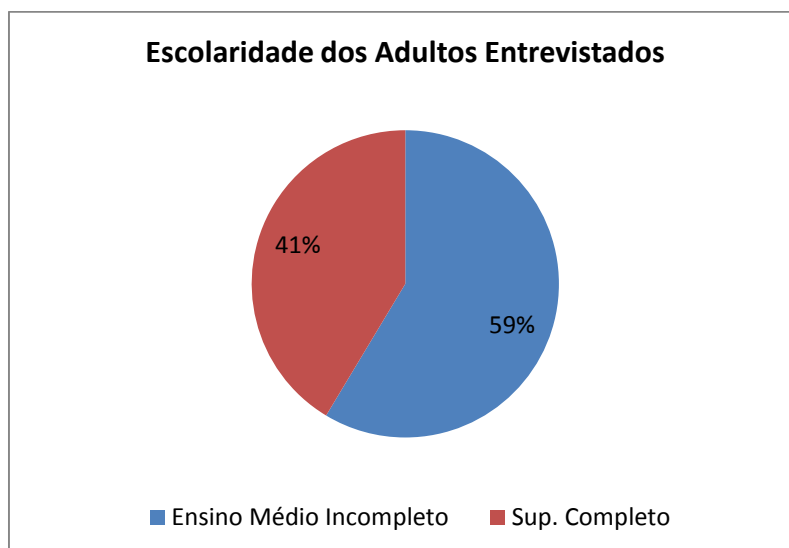
**Gráfico 3 – Escolaridade (n=82 pessoas)**



Fonte: Elaborado pela autora.

Cabe ainda ressaltar que dos 38% dos adultos entrevistados, 59% estava cursando as aulas do EJA, contra os 41% que possuíam o superior completo (gráfico 4), demonstrando o grande déficit da educação no município, ainda mais como já foi mencionado que o número de escolas de Ensino Médio, não atendem a demanda dos estudantes que terminarão o Ensino Fundamental.

**Gráfico 4 - Escolaridade dos Adultos (n=82 pessoas)**



Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação a pergunta que trata dos problemas sociais que podiam ser encontrados na cidade, as pessoas que participaram da pesquisa poderiam assinalar mais de um problema, os resultados obtidos com as respostas demonstraram que drogas (15%), desemprego e gravidez na adolescência (14%) estão entre os principais, o que não elimina a existência dos outros mencionados na pesquisa.

**Gráfico 5 - Problemas Sociais (n=82 pessoas)**



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com os entrevistados houve uma melhora na saúde, demonstrada pelos resultados de 2% para mortalidade infantil e de 6% para falta de atendimento médico, em contraponto com os dados do BNDES (2002), onde a mortalidade infantil era de 72,1 crianças por mil nascimentos, porém os outros problemas sociais aumentaram como o gráfico demonstra, assim como nas conversas informais com os moradores.

Quanto ao conhecimento sobre o que seria um centro comunitário (gráfico 6), 73% responderam que sim, contra 26% que desconheciam e 2% que não



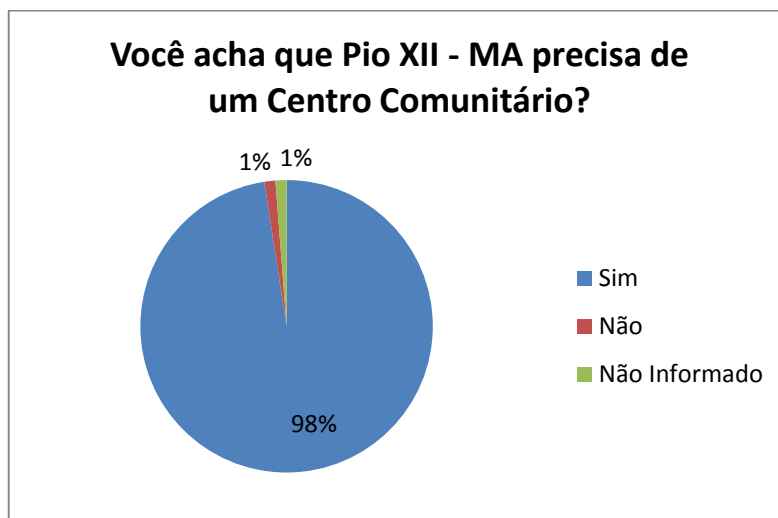
informaram. Após responderem essa questão, foi dada uma explicação sobre o que era um Centro Comunitário, para que pudessem opinar com mais segurança ao assinalarem a próxima questão, sobre a necessidade de um Centro em Pio XII-MA (Gráfico 7).

**Gráfico 6 - Conceito de Centro Comunitário (n=82 pessoas)**



Fonte: Desenvolvido pela autora.

**Gráfico 7 - Necessidade de um Centro Comunitário (n=82 pessoas)**



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Ao serem questionados se um Centro Comunitário ajudaria a amenizar as desigualdades sociais na cidade (Gráfico 8), 77% responderam que “sim”, contra

4% que assinalaram “não” e 19% que não informaram. Acredito que a instalação do centro pode amenizar a situação na cidade, porém não vai extinguir de vez os problemas que lá existem, mas pelo menos trará oportunidade para a população da cidade de vivenciar algo diferente e entrar em contato com novas perspectivas culturais e educacionais, ampliando sua visão de mundo, apesar das opiniões contrárias, a grande maioria concorda quanto a isso.

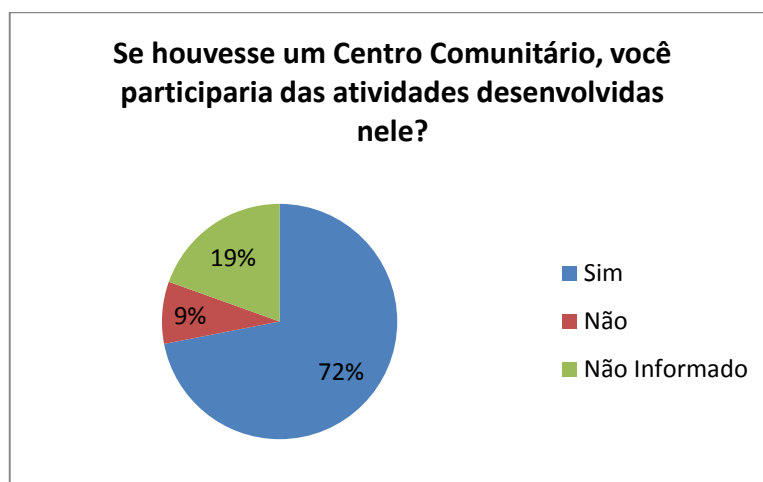
**Gráfico 8 - Diminuição das desigualdades Sociais (n=82 pessoas)**



Fonte: Desenvolvido pela autora

Também foi questionado sobre a participação que teriam nas atividades do Centro, caso existisse um na cidade, houve um aumento nas respostas negativas do gráfico anterior (gráfico 8) para este (gráfico 9), que foi de 9%, porém a grande maioria ainda permanece positiva, com 72%. Esse número aumenta ainda mais no gráfico seguinte (gráfico 10), sobre a possibilidade de serem voluntários, o número de negativas sobe para 16%.

**Gráfico 9 - Participação da comunidade nas atividades (n=82 pessoas)**



Fonte: Desenvolvido pela autora

**Gráfico 10 - Possibilidade de ser voluntário**



Fonte: Elaborado pela autora.

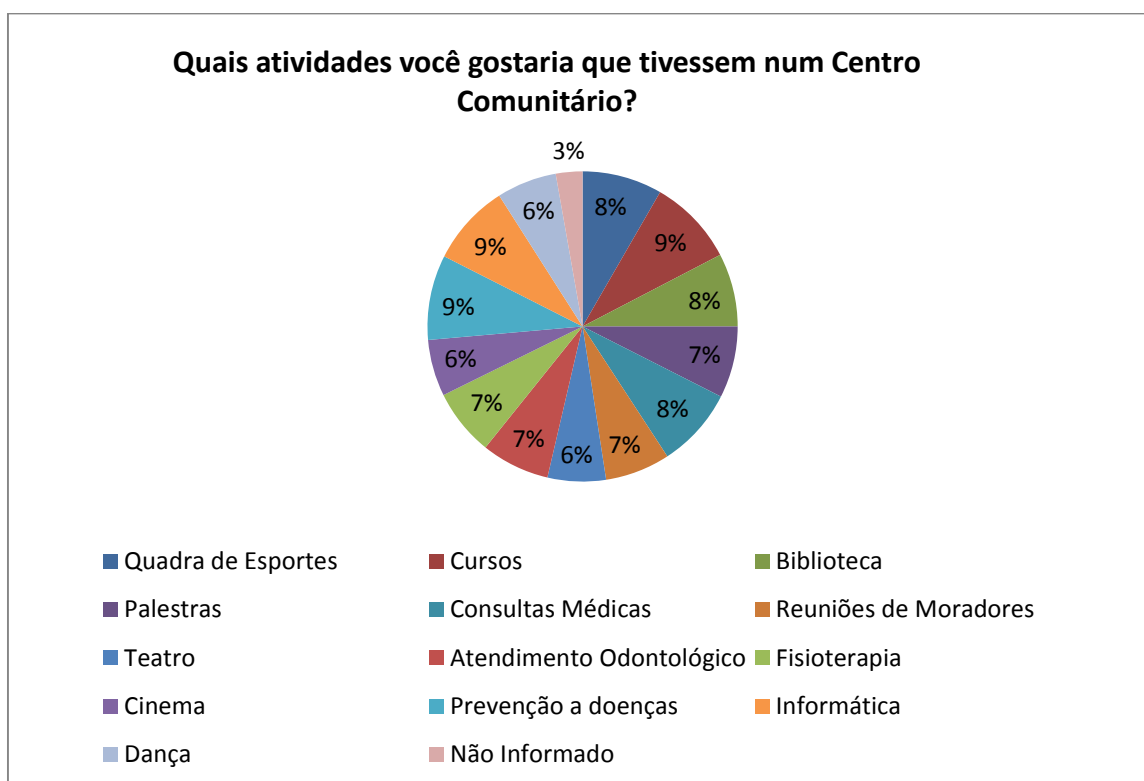
Esses dois últimos gráficos demonstram, com suas respostas negativas, que existem pessoas que pensam que a sua realidade não possa ser mudada, também está de acordo com o ambiente encontrado no momento das entrevistas – de extrema apatia – apesar do número de respostas positivas ainda ser grande. Os “sims” recebidos demonstram que apesar da aparente desmotivação das pessoas em querer mudar a realidade, ainda existe uma esperança de que ela pode ser mudada, com as oportunidades certas.

No quesito das atividades que poderiam ser oferecidas pelo Centro (gráfico 11), foram relacionadas atividades que normalmente são oferecidas por

outros centros comunitários e que além dos consultórios médicos, a cidade não possui, como por exemplo, as atividades culturais.

O que se percebe pelo gráfico a seguir é que há uma certa homogeneidade na escolha das pessoas entrevistadas, todos os itens foram assinalados, não existindo uma grande variação entre eles, ou seja, uns se sobressaírem mais do que os outros, isso se deve ao fato da cidade não apresentar nenhum programa que as ofereça.

Gráfico 11 - Atividades para o centro (n=82 pessoas)



Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.3 Considerações sobre os dados obtidos, ou dificuldades encontradas durante a pesquisa ou impressões sobre a pesquisa

Como já foi mencionado, as pesquisas foram feitas na Unidade Escolar Jansen Veloso e no Centro de Convivência do Idoso, o ambiente não foi nada receptivo a entrevista, todas as pessoas com desconfiança e com medo de serem prejudicadas por participarem, tudo devido a grande disputa política que existe dentro do município.

Os alunos da instituição não devolveram alguns questionários, ou os deixaram incompletos, os professores o preencheram, mas com alguma relutância, a então diretora da escola não forneceu apoio à realização da pesquisa, apenas deu permissão, mas não demonstrou interesse em acompanhar ou a fazer uma introdução nas salas de aula, para incentivar os alunos a responderem, pois assim como todos que ali estavam, pelas suas reações, aparentavam que estavam sendo fiscalizados de alguma forma.

No Centro de Convivência do Idoso, que se trata apenas de um grande salão, onde atividades de ginástica aeróbicas são realizadas, sem acompanhamento de um profissional de enfermagem ou educador físico, para checar as condições dos idosos antes e depois dos exercícios, que são feitos apenas por uma fisioterapeuta.

Apesar das atitudes defensivas por parte dos entrevistados, os dados foram colhidos e se pôde ter alguma noção das necessidades do município, nas áreas de saúde, educação e lazer, como por exemplo, a falta de quadras esportivas, bibliotecas públicas, consultórios médicos, local para palestras etc. A partir dessas deficiências encontradas se pode elaborar um plano de necessidades para o projeto que seja capaz de atendê-las.

## 4. O PROJETO

### 4.1 Caracterização do terreno

O bairro onde o terreno está situado é considerado uma invasão, ou seja, surgiu espontaneamente, provavelmente com a migração das pessoas da zona rural para a sede do município. Mas agora ela está legalizada, já que o município deu a ela infraestrutura, como energia elétrica e algumas ruas asfaltadas, outras de chão batido pelos tratores da prefeitura, assim como um posto de saúde.

Figura 1 – Localização do terreno



Fonte: Googlemaps, 2013.

A área em vermelho demonstra a localização do lote, a área em azul o bairro Vila Esperança e em amarelo, a BR-316 que corta a cidade.

### 4.2 Características físicas – topografia

O terreno possui uma topografia plana, com vegetação rasteira e algumas palmeiras de coco babaçu que é abundante na região, não é próximo a nenhum rio ou lago e está a vinte minutos do centro da cidade, num percurso feito a pé.

**Figura 2 - Imagem do terreno**



Fonte: Elaborado pela autora.

### **4.3 Dimensões**

O terreno possui uma área total de 4.800m<sup>2</sup>, área esta capaz de atender a demanda de um Centro Comunitário.

### **4.4 Legislação**

A cidade de Pio XII, não possui nenhuma lei de zoneamento, ou lei de uso de ocupação do solo. Assim, na elaboração do projeto foi utilizado alguns critérios da lei Urbanística Básica de São Luís, no que diz respeito aos prédios escolares, assim como a NBR-9050, no que se refere à acessibilidade.

### **4.5 Plano de necessidades**

Com base nos dados coletados, através da aplicação do questionário, foi elaborado o seguinte plano de necessidades:

Setor Administrativo/Apoio:

- Recepção;
- Administração;
- Sala de professores;

- Sala de funcionários;
- Sala da nutricionista;
- Banheiros e vestiários para funcionários;
- Depósitos.

Setor Educacional:

- Biblioteca;
- Salas para cursos, ateliês e afins;
- Sala Multiuso;
- Sala de Informática;
- Banheiros masculino, feminino e P.N.E

Setor de saúde:

- Consultórios;
- Sala de Fisioterapia;
- Almojarifado;
- Ambulatório;

Setor de lazer:

- Cozinha;
- Refeitório;
- Quadra poliesportiva;
- Auditório;
- Praças;
- Playground;
- Banheiros masculino, feminino e P.N.E;
- Vestiários masculino, feminino e P.N.E;



## 4.6 Estudo preliminar

Essa ideia surgiu quando meu pai pediu que eu fizesse uma planta para a fundação que ele está coordenando, no caso seria, uma casa de apoio para crianças e idosos, porém ele não me deu maiores referências sobre qual seria o plano de necessidades, foi então que entrei em contato com os Centros Comunitários e comecei a pesquisar a respeito.

Em 2008, elaborei um estudo preliminar do projeto com base no que eu pensei ser necessário ao município, mas como esse estudo foi feito quando eu ainda estava nos primeiros semestres do curso, já que na época conciliava arquitetura com minha outra graduação.

Figura 3 - Primeira planta



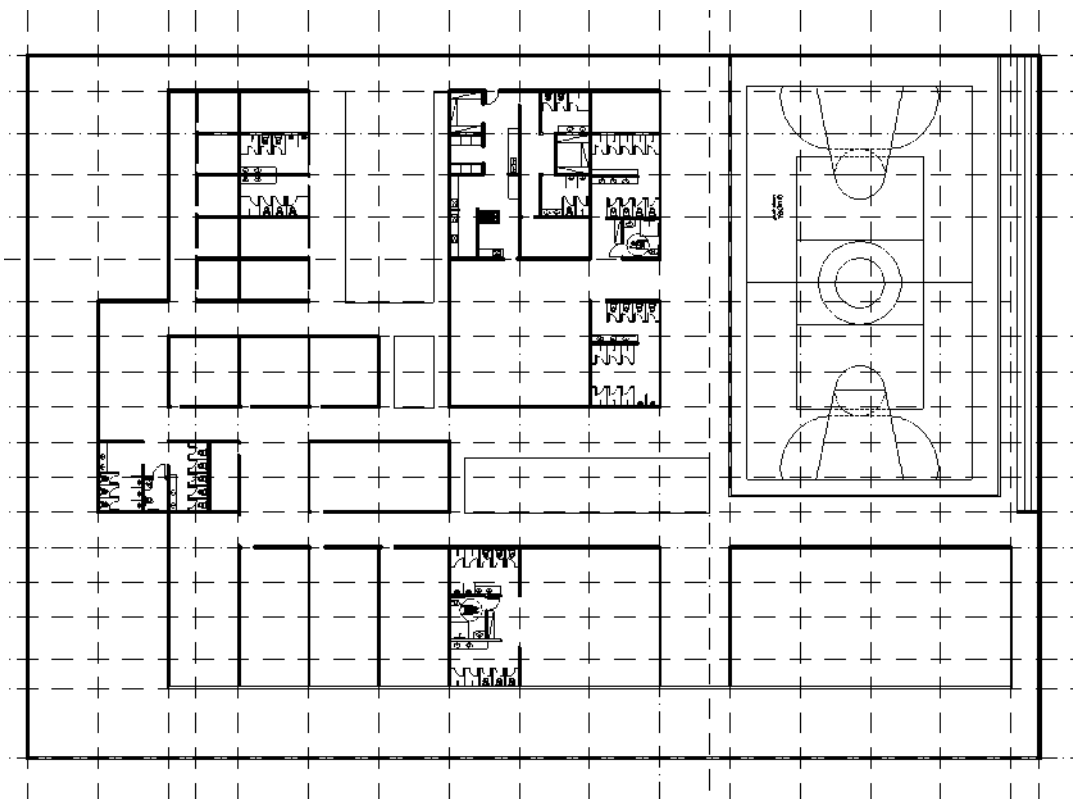
Fonte: Elaborado pela autora.

Agora com o trabalho final de conclusão de curso e mais pesquisas sobre o tema percebi o quanto precisava ser modificado e adaptado, já que alguns aspectos não foram percebidos, na época, e com a orientação dos professores

dei início às modificações necessárias, principalmente no dimensionamento e distribuição das salas.

Na nova estrutura, tomei por partido arquitetônico o sistema modular, a divisão do terreno em eixos de 5 em 5m, e conforme o necessário, estes iam se dividindo em módulos ainda menores, permitindo que as paredes ficassem alinhadas.

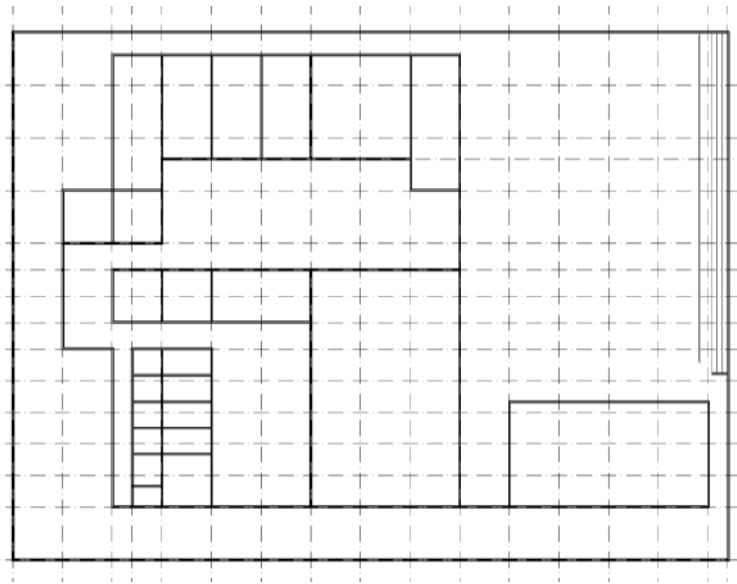
**Figura 4 - Primeiros Dimensionamentos**



Fonte: Elaborado pela autora

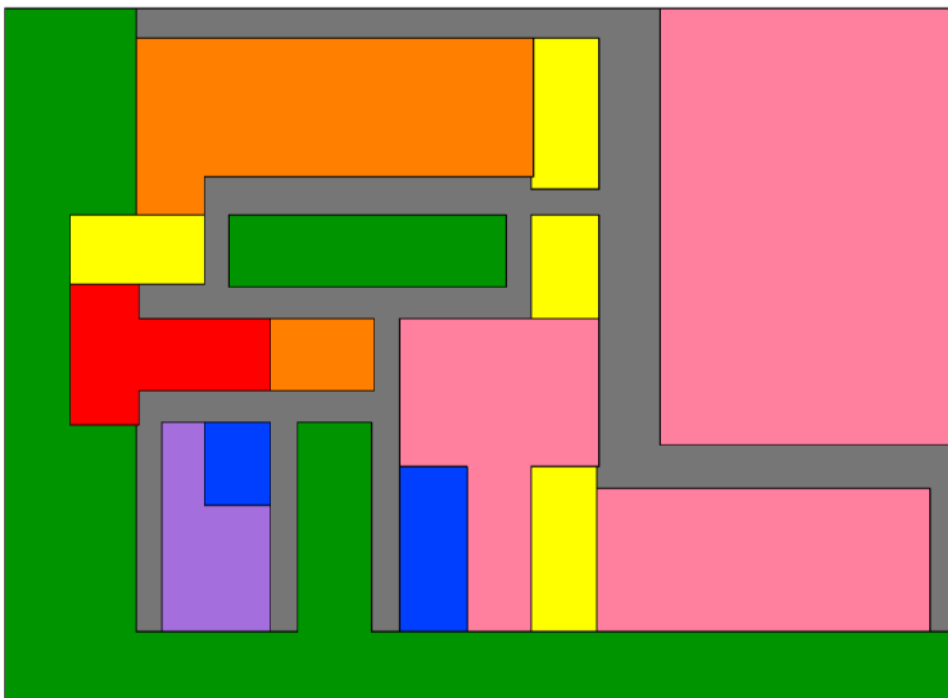
Na figura acima um estudo de pré-dimensionamento das áreas no terreno, estudando os fluxos a divisão dos setores que compreendem o plano de necessidades. Na figura abaixo a divisão final, onde os fluxos se encaixam de forma mais elaborada, permitindo uma melhor setorização dos serviços.

**Figura 5 - Distribuição final dos setores**



Fonte: Elaborado pela autora.

**Figura 6 - Setores**



Fonte: Elaborada pela autora.

Na figura acima, vemos a divisão dos setores administrativos em vermelho, educacional em laranja, lazer em rosa, circulações em cinza,

banheiros em amarelo, banheiros de funcionários em azul e áreas verdes em verde.

Através do estudo dos fluxos chegamos a uma distribuição do edifício de forma que o Centro possa abrigar várias atividades, quando o prédio estiver fechado, as áreas verdes podem ser usadas como praça e a parte de lazer pode funcionar além das áreas educacionais e de saúde.

#### **4.7 Descrição do projeto**

O Centro Comunitário possui área de terreno de 4.800m<sup>2</sup>, o prédio compreende uma área de 1.264,57m<sup>2</sup>, o seu menor afastamento lateral é de 1,85m. Possui 33 vagas de estacionamento na lateral para que o fluxo da futura rua não seja interrompido. O gabarito da edificação é de apenas um pavimento: o térreo.

Os setores em que o prédio se divide são: Administrativo/Apoio; Saúde, Educação e Lazer. A estrutura do prédio é uma mistura de concreto protendido e concreto armado, com fechamento em tijolo cerâmico de seis furos.

Possui proposta ambientalmente correta com a instalação de um ecotelhado, ou teto jardim, ou ainda telhado verde, capaz de diminuir o escoamento de água das chuvas para as ruas, já que parte será absorvida e a que não for será reutilizada para irrigação das áreas verdes ao redor e dentro do prédio, através de tubulações direcionadas para os jardins por meio de *shafts*. Além de, no futuro, o telhado poder ser utilizado como uma grande horta comunitária, com a plantação de pequenas hortaliças, para abastecer a comunidade.

Conta ainda com vários elementos vazados – os cobogós – que garantem o fechamento da edificação sem prejudicar a iluminação e ventilação do prédio, assim como fazem parte de sua decoração, pois se constituem em painéis com um ‘mix’ de modelos harmonicamente arranjados.

Na quadra de esportes a cobertura é de telha metálica termoacústica, para evitar o desconforto térmico e amenizar o barulho causado pela prática esportiva. Também no auditório deverão ser usados elementos que isolem a sala contra os ruídos, como, por exemplo, a lã de vidro.

As salas dos centros são todas coloridas e os banheiros bem decorados com porcelanatos, torneiras automáticas e vasos sanitários com dois sistemas de descarga.

O ambiente do Centro Comunitário foi planejado para que seus usuários encontrem um ambiente acolhedor.

#### **4.8 Plantas, cortes, fachadas e perspectivas**

A seguir temos as plantas do Anteprojeto, resultado desse estudo:

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante este processo de pesquisa se pôde observar como os Centros Comunitários são importantes para o desenvolvimento de comunidades, é certo que eles não resolvem todos os seus problemas, porém são um espaço onde a comunidade pode se encontrar e desenvolver laços de amizade, aprender coisas novas, através do acesso a cultura e se tornar mais consciente de seus direitos como cidadão, já que os centros também funcionam como polos de assistência para a comunidade.

Na verdade, os Centros podem se tornar o que a comunidade quiser que ele sejam, assim como espaço para geração de renda, para aprendizado, para a saúde e lazer. O intuito deste projeto foi entregar à comunidade um anteprojeto que pudesse exercer um importante papel no seio da população piodozence, para melhorar sua qualidade de vida, pois trata-se de um município que como foi visto é carente em todos os aspectos, da saúde à educação.

Faz-se necessário dar continuidade ao projeto, já que este trabalho se trata apenas de um estudo, somente assim poderá ser implantado na comunidade que tanto necessita de uma intervenção, para que possa realizar suas próprias mudanças e descobrir seu potencial.

## REFERÊNCIAS

### ARTIGOS:

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **História, Políticas e Educação: Os Centros Comunitários na Rede Municipal de Ensino de Curitiba no período de 1963-1974.** Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/\\_files/7OgHYf78.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/7OgHYf78.pdf)>. Acesso em: 01/06/2013

SMITH, M. K. (2002). **Community centres (centers) and associations, the encyclopedia of informal education.** Disponível em: <[www.infed.org/association/b-comcen.htm](http://www.infed.org/association/b-comcen.htm)>. Acesso em: 15 de dezembro de 2012. (Tradução livre)

### TESES:

MACHADO, D. **Público e Comunitário: projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência.** Dissertação (Mestrado). Universidade São Judas Tadeu: São Paulo, 2009. 144 p. Disponível em: <[http://www.usjt.br/biblioteca/mono\\_disser/mono\\_diss/119.pdf](http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/119.pdf)>. Acesso em: 01 de Novembro de 2012.

### PUBLICAÇÕES:

SOUZA, G. V. **IBGE divulga dados do Censo 2010: negros são 73% da população de Pio XII.** In: Notícias de Pio XII. Disponível em: <<http://noticiasdepioxii.blogspot.com/2011/11/ibge-divulga-dados-do-censo-2010-negros.html>>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2012.

SOUZA, G. V. **Educação aos empurrões.** In: Notícias de Pio XII. Disponível em: <<http://noticiasdepioxii.blogspot.com/2012/09/educacao-aos-empurroes.html>>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2012.

SOUZA, G. V. **MT, PA e MA são áreas mais afetadas por trabalhos forçados, diz relatora da ONU.** In: Notícias de Pio XII. Disponível em: <

<http://noticiasdepioxii.blogspot.com.br/2010/05/o-brasil-precisa-fortalecer-legislacao.html>>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2012.

#### SITES VISITADOS:

BRASIL. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011**. Altera a Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12435.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12435.html)>. Acesso em: 03 de março de 2013.

BONFIM, C. et al. **Centro Comunitário**. Guiões Técnicos, nº 15. Direção-Geral de Acção Social – Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação: Lisboa, 2000. 35 p. Disponível em: <[http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13331/Centro\\_comunitario](http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13331/Centro_comunitario)>. Acesso em: 01 de Novembro de 2012.

IBGE. **Pio XII – MA**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=210870#>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2012.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Faixa etária da população brasileira**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/faixa-etaria-populacao-brasileira.htm>>. Acesso em: 01 de junho de 2013.

**Normas da ABNT - Citações e Referências Bibliográficas**. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#4.1.5>>. Acesso em: 02 de Janeiro de 2012.

**Pio XII (Maranhão)**. Wikipédia. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pio\\_XII\\_\(Maranhão\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pio_XII_(Maranhão))>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2012.



## APÉNDICE

## Apêndice 1 – Questionário

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

#### DADOS GERAIS:

SEXO:            Fem. (            )            Masc. (            )  
(            ) Adolescente            (            ) Adulto (            ) Idoso

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

#### ESCOLARIDADE:

(            ) Ensino Fundamental Incompleto            (            ) Ensino Médio Completo  
(            ) Ensino Fundamental Completo            (            ) Superior Incompleto  
(            ) Ensino Médio Incompleto            (            ) Superior Completo

#### PERGUNTAS SOBRE CENTRO COMUNITÁRIO:

1) Você sabe o que é um Centro Comunitário?            2) Você acha que Pio XII – MA precisa de um Centro Comunitário?  
(            ) Sim            (            ) Não            (            ) Sim            (            ) Não

3) Quais os problemas sociais que você encontra na cidade de Pio XII?

(            ) Prostituição            (            ) Gravidez na            (            ) Falta de  
adolescência            atendimento Médico  
(            ) Drogas            (            ) Violência            (            ) Alcoolismo  
(            ) Analfabetismo            (            ) Mortalidade Infantil            (            ) Trabalho Infantil  
(            ) Desemprego

4) Você acha que um Centro Comunitário ajudaria a amenizar os problemas sociais de Pio XII?

(            ) Sim            (            ) Não

5) Se houvesse um Centro Comunitário você participaria nas atividades desenvolvidas nele?

(            ) Sim            (            ) Não

6) Você poderia ser voluntário nesse Centro Comunitário?

(            ) Sim            (            ) Não

7) Quais das atividades a seguir você gostaria que tivessem num Centro Comunitário?

(            ) Quadra de            (            ) Reuniões de            (            ) Prevenção a  
esportes            moradores            doenças  
(            ) Cursos            (            ) Atendimento            (            ) Informática  
Odontológico  
(            ) Biblioteca            (            ) Fisioterapia            (            ) Dança  
(            ) Palestras            (            ) Cinema            (            ) Teatro  
(            ) Consultas médicas

